

Polícia vigia a intolerância na Capital

Atualmente, 25 grupos de neonazistas que atuam na Capital são monitorados pela Polícia Civil. Objetivo é evitar novas ações racistas contra negros e homossexuais.

Ivan Ventura

No último dia 3 de julho, sete jovens com idades entre 18 e 24 anos foram flagrados em uma agressão contra dois moradores de rua que dormiam na Praça Oswaldo Cruz, próximo à estação Paraíso do Metrô. Para a polícia eram skinheads que pregavam o ódio contra negros e nordestinos. Iguais a esses jovens detidos, a Polícia Civil afirma monitorar pelo menos 25 grupos que espalham a intolerância por causa da raça, cor, religião e até em função da opção por um time de futebol.

A maioria desses grupos prega o ódio racial contra os homossexuais e negros. Na USP, há um espaço que observa os movimentos dessas pessoas e ajuda as autoridades com novas e preciosas informações. É o Laboratório de Estudos sobre a Intolerância (LEI) instalado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Um dos pesquisadores da LEI é o professor do curso de ciências sociais da Universidade Cruzeiro do Sul Rodrigo Medina Zagni. Ele explica que um dos fatores que impulsionou o ódio nos moldes nazistas no Brasil está relacionado à presença de agentes da Gestapo, a partir de 1935. "O que vemos hoje é um movimento tardio auxiliado pela força da internet", afirma.

Ambígua – Segundo levantamento do LEI, a maioria dos grupos que atuam em São Paulo pregam uma ideologia confusa, às vezes ambígua. Um deles prega o ódio racial, mas, curiosamente, admite negros nas fileiras do grupo – desde que a pessoa se comprometa a não ter filhos no futuro. Outro prega um purismo racial ao extremo e até admite negros puros, sem

N.Rodrigues/AE-03/07/2011



Instrumentos utilizados por grupos de skinheads para agredir pessoas e que foram apreendidos pela polícia

misturas com outras raças.

"É uma exaltação ao purismo das raças. O problema não é ser de uma raça x, y ou z. Eles aceitam negros, desde que não sejam misturados", disse Zagni.

No entanto, não são esses grupos que chamam a atenção da polícia. Há outros mais perigosos, mais bem organizados e que, vez ou outra, aparecem no noticiário. São eles os White Power, os Street Punk (vertente do movimento, porém de ultra direita), o Movimento OI (vertente mais radical skinhead) e o Front 88.

Bolivianos – Na internet, é possível verificar encontrar informações sobre esses grupos que pregam principalmente o ódio contra os negros, nordestinos, judeus e também contra os homossexuais. Recentemente, os bolivianos foram incluídos no rol desses grupos.

"O que chama a atenção nos nossos levantamentos é a presença maciça de jovens das classes médias e alta, pois, para alguns desses grupos, a pobre-

za também é um fator que resulta no preconceito", diz o pesquisador.

Zagni explica que a admissão desses jovens no universo neonazista ou skinhead começa na adolescência. Os jovens recebem promessas de proteção e as mais variadas formas de ajuda. Admitido, ele passa a ter contato com músicas, livros e cultura desses grupos como um todo.

Na música, por exemplo, bandas como Zurzir ou Stuca são populares entre os integrantes. As canções são encontradas na internet e já tocam no Chile, Uruguai e Argentina – países onde esses movimentos neonazistas são mais fortes, bem como na Europa.

Na cidade de São Paulo, os jovens skinheads ou neonazistas são vistos com frequência em lugares frequentados por homossexuais. Eles frequentam endereços como as Ruas Augusta e Frei Caneca, além do Shopping Tatuapé, na zona leste da Capital.

Nesses e outros palcos, mas sempre próximos ao Centro, esses grupos difundem o seu ódio. É o que aconteceu em fevereiro de 2000, quando um grupo identificado como Carecas do ABC assassinou o adestrador de cães, Edson Nérís da Silva, na Praça da Sé. O motivo? A opção sexual.

Outro caso famoso também envolvendo os Carecas do ABC ocorreu em 2003. Membros do grupo obrigaram três jovens a pularem do trem. Um morreu e outro teve a perna amputada. O motivo? O gosto musical pelo punk rock.

"Eles saíram da escuridão e estão crescendo. Em abril deste ano, eles promoveram um ato em favor do deputado (Jair) Bolsonaro por causa de suas declarações (o parlamentar associou promiscuidade a um relacionamento com uma mulher negra). Agora, eles falam em liberdade de expressão para defender livremente os seus pensamentos", lembra Zagni.



RBITA

Vani Bozo/RBS



FRIO: NO SUL, CACHOEIRA CONGELADA

Cidades da região Sul do País tiveram novamente geadas e termômetros abaixo de zero. A temperatura mais baixa foi registrada em Bom Jesus, na serra gaúcha, onde fez 3,8°C negativos, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Quaraí, na fronteira com o Uruguai, teve temperatura mínima de 3,2° negativos.

Em Santa Catarina, a cidade de Caçador amanheceu com 2,5°C

negativos. Os valores também foram baixos na serra catarinense. Em uma delas, Urupema, a geada mudou a cor dos gramados. A cachoeira do morro das Torres, um dos pontos turísticos da cidade, continuava congelada na manhã de ontem (foto). A previsão é de que o frio permaneça até sexta-feira, quando a massa de ar polar que está sobre o País começa a perder força. (Folhapress)

Helio Torchi/AE



DE NOVO – Bandidos tentaram arrombar ontem mais um caixa eletrônico na Grande São Paulo. Desta vez foi em Guarulhos. Ao perceber a aproximação da PM, os ladrões fugiram sem levar nada.